

## ***KULTUR E CIVILISATION:***

### **A REJEIÇÃO NAZISTA AO EXPRESSIONISMO INSURGENTE**

#### **Resumo**

Este projeto tem por objetivo analisar os conceitos de *Kultur* e *civilisation* sob a perspectiva da formação do pensamento antimoderno na Alemanha nazista. A rejeição da arte moderna na Alemanha, principalmente do expressionismo, ganhou corpo através de campanhas públicas, tendo como principal marco a exposição de Arte Degenerada, realizada em 1937, em Munique, na Alemanha. Esta exposição uniu mais de 600 obras de arte modernas consideradas esteticamente aversivas e indesejadas pelo regime nazista. A manipulação da arte como instrumento de doutrinação ideológica foi extremamente presente no regime nazista. A arte moderna era propagandeada pelo regime como sinônimo da degeneração moral e corporal humana, já que, esteticamente, essas obras valorizavam os aspectos subjetivos da alma humana em detrimento da perfeição da forma, resultando em imagens distorcidas e impactantes. Já a arte com tendências românticas e classicistas refletia o ideal ariano, ao passo que, esteticamente, eram representados corpos viris, musculosos e atraentes, carregados de tom heroico. Em face disso, buscamos identificar uma possível relação justificativa dos valores identitários exclusivistas da autoimagem germânica, representada pelo conceito de *Kultur*, com a reação aversiva ao movimento artístico modernista durante o regime nazista.

**Palavras-chave do projeto:** expressionismo alemão; romantismo alemão; arte degenerada; *Kultur*; *Civilisation*.

## 1. Introdução

A Alemanha passou por transformações profundas no decorrer de sua história. Teve sua unificação como Estado nação apenas em 1871 e, até este momento, era uma confederação de reinos unificados, chamada Confederação Germânica. O sistema monárquico prevaleceu com o I e II Reich de 1871 a 1919, ano em que se iniciou a República de Weimar. Segundo Viereck, desde a dominação romana, o povo germânico era atravessado por um sentimento de inferioridade com relação ao ocidente, em especial aos países cujo desenvolvimento foi muito potente, como a Inglaterra e a França. A reação germânica ao ocidente possui raízes antigas, se estendendo a Lutero e seu repúdio ao renascimento e ao humanismo e, no final do século XVIII, é representada pelo desprezo às ideias iluministas francesas.<sup>1</sup>

De acordo com Elias (1994), os termos *Kultur* e *civilisation* possuem significados diferentes em países como França e Inglaterra, em comparação ao emprego na Alemanha. São termos relativos à autoimagem destas nações, capazes de espelhar modos de valorização humana completamente divergentes que, por sua vez, resultam em tendências e padrões psicológicos coletivos conflitantes. Neste sentido, buscaremos dar atenção especial à compreensão desses dois termos, suas diferenças e efeitos na formação do pensamento antimoderno germânico, principalmente com relação à arte expressionista.

A sintética análise da sociogênese destes termos remonta a tempos anteriores à autodeterminação política e cultural de uma Alemanha unificada. Durante os séculos XVII e XVIII, antes do florescimento literário alemão de Schiller e Goethe, a Alemanha ainda era um país desconexo territorialmente e de poucas riquezas. Corroída por constantes guerras, como foi o caso da Guerra dos Trinta Anos, a burguesia alemã era incipiente, frágil e pobre, se comparada às elites francesas e inglesas. Ao final do século XVIII, Berlim, a maior cidade alemã, ainda era pequena e pouco desenvolvida, com cerca de 126 mil habitantes, ao passo que a França e Inglaterra ultrapassavam 500 mil habitantes cada uma. Este subdesenvolvimento refletia a produção artística, que não

---

<sup>1</sup> Viereck, Peter. *Metapolitics: from Wagnere and the German Romantics to Hitler*. New Jersey: Transaction Publishers, 2004. P. 19

possuía tendências próprias e seguia o modelo francês dos grandes clássicos do teatro;<sup>2</sup> e o pensamento filosófico que, em comparação à já robusta e estruturada filosofia iluminista francesa, era quase inexistente.

O idioma alemão era considerado bárbaro e de pouca delicadeza aos olhos dos franceses e ingleses<sup>3</sup>. Seu uso era evitado pela própria classe média alemã, que intercalavam o idioma com termos em francês para se encaixarem nos modos considerados “civilizados” à época. Era, inclusive, uma maneira dessa elite alemã se distinguir dos demais germânicos. Havia um contraste social entre os usuários da língua francesa “civilizada”, usualmente pertencentes à nobreza cortesã francesa, e os que falavam a língua alemã, enquadrados como “servidores dos príncipes”, funcionários públicos e burgueses.<sup>4</sup>

O exemplo da valorização do idioma francês “civilizado” em detrimento do alemão “bárbaro” nos dá os primeiros indícios sobre o que representa a antítese *Kultur* e *civilisation*. A civilização, para os franceses e ingleses, é um modo de vida, refere-se aos costumes, à vida religiosa, aos conhecimentos científicos e até ao modo de preparação dos alimentos. Basicamente, é o motivo pelo qual os europeus ocidentais se consideram mais avançados e desenvolvidos que as culturas orientais, por exemplo.<sup>5</sup>

Em comparação, os germânicos acreditam que a civilização seja um aspecto útil, mas superficial dos seres humanos. O conceito de *Kultur* é tido pelos alemães como algo mais profundo, que não concerne à análise dos modos, da cultura e da religião, mas, à valorização das realizações do ser e, principalmente, à valorização do próprio ser. Em síntese, o valor atrelado à civilização nada tem a ver com os produtos humanos e realizações dos seres humanos. Uma pessoa poderia ser muito civilizada, e mesmo assim, não ter realizado coisa alguma. Nesse sentido, a *Kultur* refere-se a produções humanas, como o pensamento filosófico e as obras de arte.<sup>6</sup>

---

<sup>2</sup> Süsskind, Pedro. *Shakespeare: o gênio original*. Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2008. P. 5-6

<sup>3</sup> Sobre todo esse contexto alemão e sua compreensão pelos franceses, ver STAËL, Madame. *De l'Allemagne*. Paris: Flammarion, 1968.

<sup>4</sup> Elias, Norbert.. *O Processo Civilizador. vol. 1: uma história dos costumes*. Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1994. P. 28

<sup>5</sup> *Ibidem Idem*. p. 23

<sup>6</sup> *Ibidem Idem*. p. 24.

## 2. Referencial Teórico

O estudo da formação sociocultural da Alemanha, principalmente após os anos XVIII, atrelada à análise dos conceitos de *Kultur* e *civilisation* é feito com maestria na obra *O processo civilizador, vol. 1: Uma história dos costumes*, de Norbert Elias. Nesta obra, o autor busca evidenciar empiricamente os processos do desenvolvimento social dos Estados que se consideram civilizados, em especial a França e a Inglaterra, comparado ao processo de desenvolvimento da Alemanha, que tinha outro conceito de importância para se autodeterminar – a *Kultur*. Similarmente, outros autores como Peter Viereck e sua obra *Metapolitics: from Wagner and the German Romantics to Hitler*, poderão ser usados para a análise e comparação desses conceitos. A obra *Degeneration*, de Max Nordau, também será essencial para as nossas análises. A partir dela, poderemos entender melhor o significado de degeneração e a singularidade da criação e utilização do termo no contexto alemão. Posteriormente, será interessante estabelecer uma relação com o uso que passou a ser feito com o regime nazista, principalmente como adjetivo atribuído pelo às produções artísticas modernas. Por sua vez, obras que assimilam a formação sociocultural germânica atrelada ao desenvolvimento artístico e a relação deste povo com as artes num geral também serão de grande importância. São obras como *De Caligari a Hitler: uma história psicológica alemã*, de Siegfried Kracauer; *A literatura alemã* de Otto Maria Carpeaux; *Art of the Third Reich*, de Peter Adam e a *Cultura de Weimar*, de Gay Peter.

De acordo com Feuchtwanger (2001, p.19) o povo alemão, representado pelos seus integrantes mais “educados”, tinha um certo desprezo pela cultura ocidental e suas práticas democráticas. Acreditava-se que a *civilisation*, empregada pela Europa Ocidental, tinha valores superficiais, individualistas e gananciosos, e que a *Kultur* germânica, mais voltada para si mesma e mais profunda, tinha mais a oferecer ao mundo, devendo ser um o modelo a ser seguido. Dessa maneira, conforme situa Viereck, o sentimento de inferioridade com relação ao ocidente, pelos motivos elencados acima, desperta no povo alemão a necessidade de delimitar um aspecto identitário único e essencialmente germânico, algo que pudesse afirmar a superioridade do povo alemão perante a civilização estrangeira. Este elemento de delimitação

identitária é a *Kultur*. Nessa perspectiva, todos os aspectos exteriores e estranhos ao seu núcleo identitário eram rejeitados e combatidos.<sup>7</sup>

Como segunda faceta da análise sobre os aspectos da cultura alemã, faremos algumas considerações sobre o conceito de degeneração, empregado primariamente por Max Nordau em seu livro *Degeneration*, lançado em dois volumes entre 1892 e 1893. Para o autor, a degeneração moral do povo alemão fora causada pelas rápidas mudanças trazidas pela civilização moderna, que afastou o homem do campo, ambiente este em que se conservaria forte e saudável.<sup>8</sup> O homem das grandes cidades era considerado doente e infértil, e estava fadado ao perecimento.<sup>9</sup> Sintomas dessa degeneração era a produção da arte, principalmente da arte moderna, tida por Nordau como doentia e criminosa; esta arte era um dos fatores responsáveis por dissociar o homem de sua natureza orgânica.<sup>10</sup> A análise da arte degenerada de Nordau se estendeu à ideia da degeneração física e mental do homem, causada por deformações e imperfeições corporais, e distúrbios mentais.<sup>11</sup> Mesmo que ele não compactuasse com o antisemitismo, suas ideias foram apropriadas para a criação de propagandas genocidas nazistas. A apropriação e manipulação de teorias e movimentos artísticos para produção de propagandas tendenciosas e doutrinantes era prática comum do regime nazista.

O conceito da degeneração foi amplamente divulgado pelo governo nazista contra a arte moderna, utilizando do termo para classificar obras de arte expressionistas conflitantes com os valores estéticos e morais da cultura alemã, ou pelo menos, de parte dela. Em decorrência disso, foi realizada a exposição intitulada *Arte Degenerada* em 1937, reunindo 650 obras de arte expressionistas na cidade de Berlim, dentre as quais a maioria dos artistas eram judeus, como Lasar Segall, Max Leberman, Marc Chagall, Wassily Kandinsky e Ernst Ludwig Kirchner.<sup>12</sup>

Na exposição *Arte Degenerada*, as obras expressionistas eram colocadas ao lado de fotos de pessoas com deficiências físicas, de modo a caracterizá-las como defeituosas, impuras e em descaminho. “Vemos ao redor de nós os fetos da loucura, do descaramento, da incompetência e da degeneração” – essa foram as palavras de Adolf

---

<sup>7</sup> Viereck, Peter. *Metapolitics: from Wagner and the German Romantics to Hitler*.

<sup>8</sup> Nordau, Max. *Degeneration*. New York. Appleton, 1895. P. 270.

<sup>9</sup> *Ibidem Idem*. P. 288.

<sup>10</sup> *Ibidem Idem*. p. 326.

<sup>11</sup> *Ibidem Idem*. p. 16-17

<sup>12</sup> FERRAZ, João Grinspum. *O Expressionismo, a Alemanha e a “Arte Degenerada”*. In: Cadus – Revista de História, Política e Cultura, vol. 1, n.1, São Paulo, julho/2015. p.

Ziegler, presidente da Câmara de Belas Artes, sobre as obras modernas reunidas no Instituto de Arqueologia de Munique.

Em um breve intervalo, foi realizada a exposição da “Grande Arte Alemã”, em que foram reunidas obras com tendências neorromânticas, consideradas ideais pelo regime. A arte romântica era característica da aristocracia do II Reich e permaneceu sendo a tendência artística oficial sustentada pelo regime nazista. Neste movimento, há a valorização da arte representativa do elo entre o homem e o campo. O idealismo contemplativo da natureza no romantismo tradicional se modifica com a arte nazista, o campo se torna elementar ao homem alemão, é o seu ambiente de moradia e trabalho. Os principais expoentes desse movimento são Caspar David Friedrich e Philipp Otto Runge.<sup>13</sup>

Os corpos nus, viris, fortes e heroicos refletidos nas obras de arte nazistas eram tidos como ideais, uma representação da beleza do povo ariano. Esta arte tinha como inspiração as obras da Renascença, principalmente de Michelangelo, Rembrandt e Titian.<sup>14</sup>, bem como as esculturas gregas antigas.<sup>15</sup> Neste sentido, Adam lembra uma frase atribuída a Hitler: “*Art must be the prophetess and beauty and thus sustain that which is at once natural and healthy*”.(1992, p.18) Em comparação, os corpos disformes e assimétricos estampados pelos artistas modernos simbolizavam os corpos deficientes que deveriam ser repudiados pelo regime e pelo povo. Os corpos dos criadores destas obras, que por muitas vezes eram judeus, também deveriam ser eliminados. A utilização dos diferentes movimentos artísticos como instrumentos para doutrinação das almas alemãs foi uma perigosa arma para a justificação e aceitação do genocídio de mais de 6 milhões de pessoas causadas pelo regime nazista, dentre elas judeus, deficientes físicos e mentais, homossexuais, ciganos e opositores políticos.

As novas experimentações artísticas germânicas no século XX, como foi o caso do expressionismo, eram entendidas pelo discurso oficial alemão e por parcela da população, como um corrompimento, arte cosmopolita e revolucionária, de certa forma, ocidentalizada.<sup>16</sup> As afirmações anteriores se tornam mais claras quando analisamos as raízes tradicionais e o discurso oficial do que seria a arte. No “Discurso da Sarjeta” de Alexandre II, o Kaiser do II Reich defendia o emprego de leis para a criação artísticas,

---

<sup>13</sup> ADAM, Peter. *Art of the Third Reich*. Harry Abrams Inc. Publishers, New York, 1992. P. 133-134

<sup>14</sup> *Ibidem Idem*. p. 152.

<sup>15</sup> *Ibidem Idem*. p. 182.

<sup>16</sup> FERRAZ, João Grinspum. *O Expressionismo, a Alemanha e a “Arte Degenerada”*. In: Cadus – Revista de História, Política e Cultura, vol. 1, n.1, São Paulo, julho/2015. P. 52.

estas leis viriam do próprio Criador e, se desobedecidas, gerariam punições, assim como na narrativa bíblica. A arte deveria ser bela e harmoniosa, não devendo retratar as misérias humanas, o que seria uma forma de pecado contra o povo alemão e, além disso, deveria ter um caráter educativo e norteador, refletindo um ideal a ser seguido pelo povo alemão.<sup>17</sup> Esta concepção sobre o ideal artístico e sua instrumentalização foi parcialmente resgatado pelo regime nazista.

Neste sentido, a arte moderna rompe com o tradicionalismo artístico alemão, revolucionando temáticas e tendências. Na pintura expressionista, por exemplo, se valoriza a arte dramática, subjetiva e psicológica, salientando os sentimentos humanos em detrimento da perfeição da forma. Os sentimentos são representados em sua totalidade, do amor à miséria, havendo uma predileção pelo sombrio e trágico; os movimentos são livres e inesperados; são utilizadas cores vibrantes e sombras. Já no cinema expressionista, se utiliza elementos como sombras, contrastes, maquiagens exageradas, distorção da imagem, filmagem em estúdio, tempo e espaço indefinidos, confusão entre o real e imaginário, temática de morte, morbidez, agonia etc.<sup>18</sup> Além disso, a arte passou a ser utilizada (como reveremos adiante) como forma de protesto e descontentamento com questões sociais degradantes, principalmente em sua primeira fase, como foi a primeira Guerra Mundial e a luta de classes.

O florescimento da arte moderna na Alemanha ocorreu, principalmente, a partir da República de Weimar (1919-1933)<sup>19</sup>, sendo considerado um período muito fértil e interativo internacionalmente para a arte moderna germânica. Artistas como Kandinsky, Kirchner, Heckel, Nolde e Marc tiveram uma formação internacional, fazendo parte da comunidade ocidental com livre troca de ideias e experiências artísticas.<sup>20</sup> Tais trocas trouxeram grande visibilidade aos artistas germânicos, que revolucionaram a arte moderna mundial.

---

<sup>17</sup> Discurso da Sarjeta (*Rinnsteinrede*)", 1901. Disponível em: [http://germanhistorydocs.ghi-dc.org/pdf/eng/301\\_Wilhelm%20II\\_True\\_Art\\_50.pdf](http://germanhistorydocs.ghi-dc.org/pdf/eng/301_Wilhelm%20II_True_Art_50.pdf) Apud CAIRES, Daniel Rincon. Lasar Segall e a perseguição ao Modernismo: Arte Degenerada na Alemanha e no Brasil. Orientação: Francisco Cabral Alambert Junior. 2019. Dissertação de mestrado em História Social, Departamento de História da Faculdade de Filosofia – USP, São Paulo, 2019. P. 37-38.

<sup>18</sup> RESENDE, A. C. de F. Expressionismo alemão no cinema atual: contexto histórico, artístico e influências. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM, [S. l.], p. 17–26, 2014. P. 18-19.

<sup>19</sup> A República de Weimar se seguiu à queda da monarquia e precedeu a ascensão nazista na Alemanha; foi proclamada pelo social-democrata Philipp Scheideman, que instaurou um modelo de República Parlamentarista. Nasce de um clima político instável como forma de recuperar uma Alemanha devastada pela Primeira Guerra Mundial e pelo Tratado de Versalhes (1919), que impôs duras sanções ao governo alemão. A Constituição de Weimar foi uma das primeiras no mundo a prever direitos fundamentais e sociais aos cidadãos.

<sup>20</sup> GAY, Peter. A Cultura de Weimar. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1978. p.21-22.

Diante do exposto, a análise sociogênica da Alemanha, em conjunto com o estudo dos termos *Kultur* e *civilisation* e o conceito de degeneração e seu uso pela propaganda do regime nazistas nos trazem alguns indícios para análise dos motivos pelos quais a arte moderna foi fortemente repudiada pelo nazismo. Como pudemos observar ao decorrer do texto, a arte moderna, em especial o expressionismo alemão, trouxe consigo um sentimento de revolta e insatisfação com questões sociais, bem como uma tendência cosmopolita e relacional com países do resto da Europa ocidental. Além disso, alguns artistas como Hans Janowitz e Carl Mayer, roteiristas do famoso *Gabinete do Dr. Caligari*, trouxeram um aspecto quase subversivo contra a crença na autoridade, tão amplamente enraizada no povo germânico. Tais fatores foram revolucionários, mas igualmente estranhos aos aspectos identitários da *Kultur* alemã, retraída em si mesma.

### **3. Justificativa**

Conforme se observou acima, a manipulação política das artes foi utilizada durante o regime nazista para arraigar e condescender a opinião pública, sendo considerada uma forte ferramenta para o alcance dos objetivos nazistas eugenistas, com o extermínio de milhões de judeus, deficientes físicos e intelectuais e quaisquer grupos de pessoas que estivessem em dissonância com o ideal ariano de ser humano.

Neste sentido, analisar e compreender o uso das expressões artísticas como ferramenta de manipulação de massas parece ser essencial para entender o desenvolvimento e fortificação do nazismo e suas consequências nefastas. Além disso, no contexto das pesquisas acadêmicas no âmbito da Estética e da Filosofia da arte, tem se mostrado um eixo importante para compreender as relações construídas entre a arte e a política, bem como seus papéis exercidos na formação cultural de um povo. Esta investigação abrange o estudo de tópicos como a antítese *Kultur* e *civilisation* que, acompanhado de uma análise histórica, enriquece a compreensão de aspectos da formação de um inconsciente coletivo alemão conflituoso, que teve como conclusão a ascensão do nazismo.

Outrossim, a análise do florescimento do expressionismo alemão e suas características é essencial. Tanto pelo fato de ter representado um movimento artístico revolucionário para a estética, quanto por ter sido objeto de tamanha rejeição pelo regime nazista, estampado pela exposição *Arte Degenerada* em 1937.



Concomitantemente, o estudo da estética romântica como arte ideal e oficial do nacional socialismo representa a conclusão da investigação.

#### 4. Objetivos

- **Objetivo principal:**

Analisar a relação dos conceitos de *Kultur* e *civilisation* na formação do pensamento antimoderno alemão, principalmente com relação à rejeição da arte expressionista.

- **Objetivos secundários:**

- a) Delimitar os conceitos de *Kultur* e *civilisation*, em atenção a análise de suas raízes históricas;
- b) Explicar os valores que construíram a rejeição à arte moderna na Alemanha nazista;
- c) Analisar alguns conceitos fundamentais da estética alemã, especialmente do romantismo e do expressionismo.

#### 5. Metodologia

A pesquisa será realizada de acordo com o método qualitativo, através de análise de fontes bibliográficas e, eventualmente, audiovisuais, que para o estudo poderão ser divididas em primárias e secundárias.

As primárias consistirão em pesquisa bibliográfica de obras concernentes aos assuntos deste tema, como os conceitos de *Kultur* e *civilisation*, bem como sobre o expressionismo e romantismo alemão. Por sua vez, a análise das fontes secundárias será feita por meio da decupagem e análise das produções artísticas do expressionismo alemão, principalmente, e do romantismo alemão, considerando filmes, pinturas, obras literárias, poemas e peças teatrais importantes para ambos os movimentos estéticos.

Será feita a análise desses materiais de modo a estabelecer relações entre as obras artísticas e as intersecções conceituais de autores citados a fim de abordar a formação do pensamento antimoderno alemão e os ataques ao expressionismo alemão, bem como sua relação com os conceitos de *Kultur* e *civilisation*. Além disso, está no

horizonte do trabalho identificar outros comentários, artigos ou livros que possam aprofundar o tratamento dado à investigação caso seja identificada sua necessidade.

## 6. Cronograma de Atividades

Atividades	Primeiro semestre					
	01	02	03	04	05	06
Levantamento de bibliografia	x	x	x	x	x	x
Leitura e fichamento de bibliografia		x	x	x	x	x
Leitura e sistematização dos conceitos de <i>Kultur</i> e <i>civilisation</i>			x	x	x	x
Análise de produções do expressionismo e romantismo alemães			x	x	x	x
Reunião com o orientador	x	x	x	x	x	x

Atividades	Segundo semestre					
	07	08	09	10	11	12
Redação do artigo final	x	x	x	x	x	x
Revisão do artigo final				x	x	x
Elaboração do relatório						x
Apresentação em evento					x	x

## Referências

- ADAM, Peter. *Art of the Third Reich*. Harry Abrams Inc. Publishers, New York, 1992.
- CAIRES. Daniel Rincon. *Lasar Segall e a perseguição ao Modernismo: Arte Degenerada na Alemanha e no Brasil*. Dissertação de mestrado em História Social, Departamento de História da Faculdade de Filosofia – USP, São Paulo, 2019.
- CARPEAUX, Otto Maria. *A literatura alemã*. Editora Cultrix. São Paulo, 1994.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador, vol. 1: uma história dos costumes*. Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1994.
- FERRAZ, João Grinspum. “O Expressionismo, a Alemanha e a “Arte Degenerada”.” In: Cadus – Revista de História, Política e Cultura, vol. 1, n.1, São Paulo, julho/2015.
- FEUCHTWANGER, Edgar. *Imperial Germany 1850-1918*. Ed. Routledge. London, 2001.
- KRACAUER, Siegfried. *De Caligari a Hitler: uma história psicológica alemã*. Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1988.
- GAY, Peter. *A Cultura de Weimar*. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1978.
- NORDAU, Max. *Degeneration*. New York. Appleton, 1895.
- PETERS, Olaf. “Fear and propaganda: national socialismo and the concept of “Degenerate Art”.” In: Social Research, Vol. 83, No. 1, THE FEAR OF ART, pp. 39-66. The Johns Hopkins University Press. Maryland, EUA, 2016.
- RESENDE, A. C. de F. “Expressionismo alemão no cinema atual: contexto histórico, artístico e influências”. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, [S. l.], p. 17–26, 2014.
- STAËL, Madame. *De l’Allemagne*. Paris: Flammarion, 1968.
- SÜSSEKIND, Pedro. *Shakespeare: o gênio original*. Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2008.
- VIERECK, Peter. *Metapolitics: from Wagner and the German Romantics to Hitler*. New Jersey: Transaction Publishers, 2004.